

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
—Para outras localidades. 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A VENCIA

PROBLEMAS SOCIAIS

A FAMÍLIA E O CASAMENTO

A FAMÍLIA, realidade perfeitamente compreendida pelas doutrinas religiosas e tradicionais, não possui na legislação portuguesa um conceito e uma definição que correspondam inteiramente à verdade. As fórmulas existentes no *Código Civil Português* e na subsequente legislação sobre a família estão longe de corresponder à estrutura moral da Civilização Cristã. A impropriedade dos termos tem sido verificada por muitos juristas, que a denunciam e corrigem nos seus trabalhos científicos, sem que até agora surgissem resultados práticos de tão lúcida doutrinação.

Dizer-se que o casamento é o contracto que constitui a família equivale a dissolver, de princípio, tudo quanto se pretende condensar ou solidificar. O casamento nem é um contracto nem constitui a família. Não é contracto, porque é um acto jurídico *sui generis*; não assenta na igualdade de direitos para o homem e para a mulher, porque de verdade estabelece uma reciprocidade de direitos e de deveres, mas nem sempre iguais, o que é natural perante a diversidade das funções económicas, morais e sociais de cada conjuge.

Por esse Mundo fora...

Foi desencandeada a anunciada ofensiva comunista na Coreia, onde tropas chinesas penetraram em cunha nas linhas das Nações Unidas, avançando em vagas sucessivas e com êxitos cujas consequências são imprevisíveis. É opinião de alguns entendidos que a campanha se não decidirá enquanto não forem tomadas decisões de vulto por parte dos Aliados.

Aneurin Bevan e Harold Wilson demitiram-se de ministros do Trabalho e Comércio, respectivamente, do governo britânico, por não concordarem com o programa de rearmamento. Não obstante declararam votar com o governo o que demonstra que a não concordância não é muito pro-

... (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Dizer-se que o casamento constitui legitimamente a família equivale a proferir um absurdo e a ofender as tradi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

SEMANA DO ULTRAMAR

Foi resolvido realizar, na semana que decorre de 7 a 12 de Maio, as comemorações da «Semana do Ultramar», adiadas por motivo do luto Nacional.

“Frente Unida”

DESENHA-SE, há muito já, uma decadência de tudo quanto é própria e unicamente português. Sob a capaciosa alegação do «progresso» ou daquilo a que se chama «tempos modernos» tem-se procurado obrigar o Povo português a copiar povos estrangeiros, a desagregar a solidez das tradições nacionais, e entre elas, a religião e a família. E há que, acreditando numa contradição entre progresso e tradição, oiça os argumentos falaciosos das forças subterrâneas de um inimigo até há pouco invisível, mas hoje posto a nu! Referimo-nos, claro está, ao comunismo, cujos agentes (delegados muitas vezes inconscientes e ingénuos) têm por objectivo arrazar tudo quanto possa constituir obstáculo à marcha das suas intenções subversivas. Na verdade, é preciso que o indivíduo perca a sua dignidade de pessoa humana, o temor a Deus, o sentimento de amor familiar, o apego à terra onde nasceu, para que possa com-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



ANTÓNIO ALEIXO, Poeta popular algarvio, sobre desenho de Tossan (Gravura em madeira de Manuel Cabanas)

ECOS DO PASSADO

VISÃO DE MARAVILHA...

SE nos reportarmos ao México primitivo, à chegada dos aventureiros espanhóis, verificaremos que os mexicanos de então — os Aztecas ou Azteques — possuíam uma civilização altamente progressiva. E entre as surpresas que os espanhóis tiveram, destacarei, apenas, uma deslumbrante visão

ARTIGO DE
Damião de Vasconcellos

de maravilha, que aos seus olhos foi dado ver. Num vasto recinto ao ar livre, dez mil sacerdotisas executaram bailados e cânticos rituais em honra do deus Sol e de sua irmã e esposa, a deusa Lua, numa visão assombrosa de graça e de beleza e de arte.

Os sacerdotes, vestidos de branco, conduziam, com veneração, os emblemas e imagens dos dois deuses, diante dos quais o povo se prosternava. Depois, caminhavam as bailadeiras com as pernas e os braços nus, os artilhos rodeados de manilhas de prata, os dedos dos pés carregados de anéis, e uma argola de ouro na narina direita.

Ao caminharem, agitavam veus de seda e faziam vibrar, com um movimento rítmico das ancas, as campainhas de prata pendentes

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Bernardo de Passos — (N.º 19)

O EXISTENCIALISTA E A SUA EXTERIORIZAÇÃO

UM PRÓLOGO DE D. ELISA SANTOS — A POÉTICA E A POESIA E «A ÁRVORE E O NINHO»

NO conto para crianças «A Árvore e o Ninho», — tiragem especial editada pela Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos — o dr. Guerreiro Murta, nas «Palavras que se impõem», assim se refere ao poeta: «... ao conceber obra tão bela, incarnou, certamente, o espírito da criança, tal a vivacidade, o nervosismo, com que narra, descreve, disserta e dialoga.»

E' esta, exactamente, a maneira de pensar da ilustre senhora D. Elisa Santos, que vive em Armação de Pera, e nos enviou, recentemente, algumas palavras sobre a poesia «Natal», inserta in-«Refúgio». Mais tarde, daremos conta dessa apreciação vista sobre um aspecto religioso que, em muito, reabilita os sentimentos cristãos do poeta.

POR
LUÍS BONIFÁCIO

Por hoje, limitamo-nos a transcrever a sua carta, que servirá de prólogo à análise dos versos «Natal».

«Armação de Pera, 5-12-1950.
Ex.º Sr. Luís Bonifácio

Agradecendo a deferência de V. em ter escolhido a minha modesta pessoa para a apreciação de um trabalho do Alto Poeta Bernardo de Passos — sua Poesia «Natal» — envio a V. o que o meu sentir me ditou e ensinou sobre assunto de tanta responsabilidade. Desculpe-me também V. a demora, mas a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



ANTERO DO QUENTAL (Gravura em madeira de Manuel Cabanas)

Exclusivo para o «Povo Algarvio»

O nosso jornal conta dar publicidade, muito em breve, a uma notícia, que se refere a Bernardo de Passos, de grande projecção no Mundo e que virá a ser a consagração máxima da obra do eminente Poeta Algarvio.

Esperamos que os habitantes do Algarve acolham com simpatia essa notícia de grande interesse.

Secção de Cinema

DIRIGIDA
POR
MANUEL
AUGUSTO

Cartão de visita

O poder do cinema como Arte Popular, os seus recursos extraordinários como Linguagem e meio de compreensão internacional, conquistaram a atenção do mundo inteiro.

Em toda a parte onde exista uma sala de cinema, o público ama a Arte das imagens, ri e chora com o desbobinar do mundo real ou fantástico contido no celulóide...

Mas, na maioria das vezes, os filmes projectados não correspondem nem à sua mentalidade nem ao seu gosto e, em vez de satisfeito, regressa a casa, aborrecido e irritado, com a vista cansada, lamentando a perda do tempo e do dinheiro.

Assim, a cultura cinematográfica necessária a cada espectador para evitar mistificações e ludibrios, deixou de constituir um mero passatempo.

Esta secção de cinema corresponde aos desejos dos leitores do nosso jornal. Por consequência, na sua missão de defender e divulgar a cultura cinematográfica, desde já as suas colunas aceitam e agradecem todas as perguntas, críticas, alvíres e colaborações.

MANUEL AUGUSTO

Cinema, a Arte do Nosso Tempo

Por ALVES COSTA

O CINEMA sofre, ainda hoje, de um complexo de inferioridade, por ser constante vítima de um preconceito que tantas vezes o relega para um injusto lugar abaixo do teatro ou do bailado, como espectáculo; atrás da literatura ou da música, como meio de expressão. O mal vem de longe. A emancipação tem sido penosa e lenta. As suas reivindicações difíceis de levar à frente.

Saído das mãos de Lumière, como descoberta científica de há muito procurada, passou para as barracas de feira como divertimento, em pé de igualdade com a Mulher das Barbas e o urso amestrado. Todavia, as mágicas de Méliès traziam já o germe da nova arte que não tardaria a despontar. Precisamente, o génio inventivo de Méliès e as suas extraordinárias fantasmagorias abriam os primeiros caminhos por onde, em breve, se iriam rasgar as estradas futuras do cinema. Com Méliès, primeiro pioneiro da arte cinematográfica, nascia um espectáculo novo, diferente de tudo quanto até então se tinha visto. Nascia, também, uma nova forma de expressão: transformava-se a nossa visão do mundo. Com o cinema, o homem não só conseguia reproduzir o movimento, mas também dominava o tempo e o espaço. O espectador de cinema perdia a sua tradicional imobilidade, identificando-se com as lentes do aparelho de filmar. Os corpos sólidos moviam-se no espaço e o próprio espaço se movia, sofrendo mil transformações.

Espectáculo das massas, o cinema levou o seu tempo a conquistar as elites e a convencer muita gente teimosamente agarrada a determinados conceitos e de olhos vendados perante a evidência dessa nova linguagem, dessa nova poesia, dessa nova forma de expressão que vinha perturbar ideias e concepções congeladas por vícios de pensa-

Uma Homenagem

Hoje, a população da freguesia da Conceição presta uma significativa e justa homenagem ao sr. António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional e nacionalista convicto, dando o seu nome do principal largo da povoação.

A referida manifestação, associam-se também as antarquias locais e a população de Cabanas.

Ao acto do descerramento da lápida assiste o homenageado e sua família, que se deslocaram de Lisboa a convite da comissão promotora da festa.

As populações de Conceição e Cabanas quiseram, deste modo, pagar uma dívida de gratidão; pois o sr. António Padinha Rodrigues bastante tem feito pelas populações daquelas terras, onde viveu durante anos.

Gesto simpático que parte de gente humilde e que com prazer registamos.

mento hereditários. Ser ou não ser uma arte é hoje já questão ultrapassada. Ser uma arte menor como alguns afirmam, ou ser a mais completa de todas as artes, como outros pretendem, o caso não importa. Uma constatação basta: o cinema é incontestavelmente uma das mais extraordinárias conquistas do Homem; é o marco que separa duas idades e determina uma época. Que a sua influência, directa e penetrante, pode ser proveitosa ou nefasta é também uma verdade. Tudo depende da forma como for utilizado. Entre mãos grosseiras e vulgares, manejado por gente sem jeito nem talento, o filme pode ser tão baixo e tão vulgar como o folhetim para criadas de servir, tão insípido e tão falso como o romance cor-de-rosa. Em boas mãos, o cinema pode abordar os mais sérios problemas ou atingir a mais pura poesia; criar, pela plástica e pelo ritmo das suas imagens, as mais fortes emoções; desenrolar aos nossos olhos as mais cruas realidades ou transportar-nos a um mundo de sonho; dar-nos, do mundo e das coisas, do tempo e do espaço, uma nova concepção e um novo aspecto. O cinema é, na verdade, a materialização da profecia de Tolstói: «a Arte que vai satisfazer as aspirações do nosso tempo nada terá de comum com as artes das épocas anteriores».

NA DEFESA DA CRIANÇA

Entre todas as obras de assistência que um país possa organizar para minorar o sofrimento do seu povo, entre todos os meios de revigoração físico da raça que possam ser postos ao serviço da Nação — é a assistência à criança e à futura mãe a forma mais segura de se obterem resultados duradouros. Com efeito, a experiência tem demonstrado que a maior contribuição para o decréscimo de todas as doenças é a que se obtém pelos cuidados inteligentes e oportunos dispensados à criança que nasceu há pouco, ou àquela que vai nascer em breve.

A sub-alimentação materna no

La canción de la amapola

Me enamoraré del río ..
De quién me enamoraré!

Me enamoraré del viento...
De quien me enamoraré!

Río, viento, lluvia, cielo...
De quien me enamoraré!

¿Y si yo me enamorara?
De quien me enamoraré!

De quien, de quien...
— dice el eco —

De quien me enamoraré!...

Madrid, 1951. Maria Mulet

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o corrente mês.

Enfermarias: Srs. Drs. Carlos Palma e Jorge Correia.

Consulta Externa:

De 1 a 15 — Sr. Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 16 a 31 — Sr. Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 5 e 19 — Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 13 — Sr. Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 23 — Sr. Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Teatro António Pinheiro—Hoje, exibição da grande película portuguesa *Frei Luis de Sousa*, em 2 sessões, sendo uma às 16 horas e outra às 21,30 horas.

Em *Frei Luis de Sousa*, colabora um elenco de artistas de renome nacional, tais como Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret, Barreto Poeira, Tomás de Macedo, José Amaro, Maria Olguim e a grande revelação Maria Dulce.

É um filme baseado na obra imortal de Almeida Garrett que o nosso público vai hoje apreciar.

POEMA

Que ventura saber
cómo canta
el corazón del hombre.

Saber que sube la canción a sus lá-
bios,
saber su voz...

Yo cruzaré la margem
yo seré la arrogancia toda levantada
que tiene el mês de Abril,
en sus mañanas únicas.

Me llenaré de sol...

Que soy mujer
—murmuraré despacio—
dejando oír mis piés
sobre la blanda hierba

Madrid, 1951. Maria Mulet

APONTAMENTOS

MEU querido amigo sr. Manoel Pedro, escritor distinto, está publicando um livro por ano.

E livros magníficos—não só pelo recheio literário que albergam, mas também pela factura gráfica que os enforma.

Manoel Pedro é um mestre da tipografia portuguesa, que deu ao livro da sua autoria, que acaba de publicar, o título seguinte: «O escritor, o tipógrafo e o livro».

Na verdade, para falar de escritores e de livros, ninguém é mais indicado que o tipógrafo, visto que com livros e escritores faz o lidar constante da sua vida profissional.

E muito melhor saberá fazê-lo, muito melhor saberá falar se for um tipógrafo da gerarquia de Manoel Pedro, que por muitos títulos é um tipógrafo ilustre: ilustre pela posição reconhecida de magister consagrado da sua profissão; ilustre como literato, digno par dos nossos escritores mais operosos e brilhantes; ilustre pelas bondades do seu coração; ilustre finalmente e ainda pela sua sólida cultura de humanidades.

Bem entregue, pois, o tema «O escritor, o tipógrafo e o livro» que Manoel Pedro desenvolveu, numa conferência realizada, este inverno, a convite da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», no Clube Fenianos Portugueses.

Escritor distinto, mestre tipógrafo de méritos notáveis nacionalmente reconhecidos, amigo dos livros—ninguém, portanto, mais indicado do que o meu querido Manoel Pedro para nos dar um livro como o que nos deu, com este título tão aliciante e de tão vasto alcance: «O escritor, o tipógrafo e o livro».

Diz Manoel Pedro: *sou um operário que pertence aos livros e entre eles desejo acabar meus dias de vida».*

Infelizmente, é doloroso reconhecer que nem todos os operários podem fazer a mesma afirmação, em Portugal.

É bem reduzido o número dos operários portugueses cultos, dos operários que nas suas horas de vago se dedicam ao estudo dos vários ramos da cultura, das artes e das letras.

É pena. Onde houver operários cultos, as classes obreiras serão mais donas dos seus destinos—e, sendo-o, tácitamente influem no progresso dos povos a que pertencem.

Por A. GARIBÁLDI

Entre os operários cultos portugueses, destaca-se o meu querido Manoel Pedro—que conhece a obra dos nossos grandes escritores e poetas e que, conhecendo-a, a ama e divulga.

Este livro de Manoel Pedro é, pois, um compêndio de exaltação aos nossos escritores mais notáveis—e um hino entusiasmado de exaltação ao livro.

Neste trabalho literário nos dá o operoso publicista o testemunho amplo dos seus conhecimentos de leitor.

Lamenta, por outro lado, que ao escritor e ao livro não seja dado o carinho que merecem, visto que as multidões apenas dedicam atenção às competições desportivas.

Cauteriza Manoel Pedro esta situação anómala—e muito são de ponderar seus sábios dizeres, visto que um povo só se valoriza e impõe pela sua cultura, de que os livros são o veículo.

Honra, pois, a Manoel Pedro pela sua atitude corajosa, nobre e inteligente. É digna de si.

Podemos afirmar que Manoel Pedro deixará aos vindouros uma obra literária honesta, valiosa e fecunda. Será o seu melhor título de glória.

Ao querido amigo, com os meus melhores parabéns pelo excelente trabalho produzido, agradeço muito o exemplar que me ofereceu, bem como a dedicatória gentil com que o valorizou.

Braga, 51.

Notícias Pessoais

TROVA

Eu não sei onde ela mora,
Nem sei o nome que tem,
Via-a na rua... e, agora,
Vejo-a cá dentro também!...

Isidoro Pires

Aniversários

Fazem anos!

Hoje—D. Etelvina Trindade.

Em 7—Srs. Dr. Jaime Bento da Silva e António do Nascimento Teixeira.

Em 8—Menino António Henrique de Almodovar Bernardo.

Em 9—Menina Maria Ermelinda dos Santos.

Em 11—Menina Maria Luisa Costa Luz, srs. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro e Eurico Anastácio Peres Madeira.

Partidas e Obegadas

De visita a seus tios, D. Mariana de Mendonça e seu esposo capitão Virgílio Mendonça, passou uns dias em Tavira o sr. Augusto Marciano Alexandre Fernandes, acompanhado de sua esposa, funcionário das alfândegas de Angola, filho do nosso conterrâneo sr. José Estêvão Fernandes.

—Com sua esposa e filhinhos, retirou para Silves o nosso prezado amigo sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial naquela cidade.

—Com sua esposa, regressou da capital, onde esteve durante alguns dias, o nosso assinante sr. Hernâni Pires Fernandes, proprietário, residente nesta cidade.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior, funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

—Com sua esposa, regressou dum passeio pela Espanha o nosso assinante sr. Ventura Manita da Cruz, industrial, em Olhão.

OFRENDA

¿Quieres?
Que me vista de rosas, tu quieres
Toma, ya soy la rosa...

¿Quieres?
Que me vista de lirios, tu quieres...
Toma, ya soy el lirio...

Que en mis cabellos quieres
la cinta más hermosa...
Toma, la más hermosa.

Cuántas estrellas quieres de mis manos
De mis manos a ti...
Yo sería princesa...

¿Quieres?
Que me vista de rosas, tu quieres...

(INÉDITO)

Madrid, 1951

Maria Mulet

M. E. E.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

C. T. T. — Pediu a demissão a empregada do Correio local. Como a casa da estação do Correio e Telefones é propriedade da referida empregada, ou dos pais com quem vive, e é ao mesmo tempo sua moradia, fica-se também sem casa para a estação, visto o Estado não ter direito à casa. Tudo se remediaria facilmente se houvesse nesta localidade casa disponível para a instalação de nova estação. Mas tal não sucede. Em Cacela há manifesta falta de casas.

O Presidente da Junta de Freguesia tem trabalhado muito para conseguir uma casa para a estação, mas não tem conseguido.

Muito lamentável que, depois de tantas diligências para se conseguir uma estação postal e telefónica, se perca agora tão importante melhoramento.

Ainda há pouco foram instalados 25 telefones, e já vamos ficar privados deles.

Comércio, agricultura e particulares sofrem grandes prejuízos com a falta dos telefones, serviço de vales do correio, cobranças, etc.

Há uma casa muito bem localizada que podia servir para a estação dos C. T. T.

E' a da Sociedade Recreativa.

Esta sociedade limita-se a dar alguns bailes durante o ano, pois a casa não se presta para teatro e, em nosso entender, faz muito menos falta que a estação dos correios.

Seria um acto digno de todo o elogio que a mesma sociedade oferecesse a sua casa para um serviço de tanta utilidade pública.

A sociedade arranjará depois outra casa. — C.

Santo Estêvão

Lista dos contribuintes para a reparação da igreja paroquial.

(Continuação do número 876)

Transporte 648\$50; José Maurício Mendes, 5\$00; José Pedro Pereira, 2\$50; Virgílio Valentim, 5\$00; Virgílio Fernandes da Encarnação, 20\$00; José Felício, 2\$00; Sociedade R. Santo Estêvão, 40\$00; José Mateus de Brito, 20\$00; Manuel Picoito, 10\$00; José Miguel Henrique, 5\$00; José Gago Fernandes, 15\$00; Manuel Pedro do Nascimento, 20\$00; Francisco dos Santos, 7\$50; João de Jesus Avô, 5\$00; Luís de Mendonça Macedo, 20\$00; José Vitorino, 7\$00; Maria da Apresentação Henrique, 2\$50; Francisco de Jesus Mateus, 2\$50; Orlando dos Santos Gago, 1\$00; Miguel Gago, 2\$50; Joaquim do Carmo Pereira, 2\$50; Francisco Martins Gaspar, 10\$00; João Martins Figueirinha, 2\$50; Joaquim Firmino Viagas, 10\$00; Luís de Brito, 20\$00; Luís dos Santos (Milho), 5\$00; José da Conceição Arrais, 5\$00; Maria Claudina, 20\$00; João António Bernardo, 10\$00; José Luís Cesário Júnior, 20\$00; Francisco Fernandes Gago, 10\$00; José Emílio Fernandes Sotero, 5\$00; Manuel Cavaco, 2\$50; Custódio Rodrigues Arrais, 2\$50; Aldomira de Sousa Gago, 5\$00; Marcelino Lopes Cachopo, 20\$00; João Bernardo Júnior, 20\$00; João Domingues Gago Sequeira, 10\$00; José Bernardo Pires, 20\$00; Manuel Pereira, 5\$00; Joaquim Rodrigues Corvo, 20\$00; Vários, 95\$50; Produto de uma multa, 200\$00. Soma 1.538\$50. — C.

Problemas Sociais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ções portuguesas. O casamento não constitui a família, como o divórcio não a dissolve. O casamento é um acto, uma cerimónia entre as muitas que pertencem ao quadro orgânico da vida da família.

Num dos números do *Mensário das Casas do Povo* lemos, a este respeito, as seguintes observações do Prof. Vasco Botelho de Amaral:

«O casamento é considerado por vezes (e na própria legislação se nota essa deficiência de conceito e de definição) como constituindo a família. Ora, a família, profundamente considerada, é uma realidade mais ampla que abrange várias gerações e até envolve tradições. A família, no sentido lato, não é só o grupo formado pelo varão, pela mulher e pelos seus descendentes. E' o também por outros parentes.»

A mentalidade e a linguagem do liberalismo, persistindo na nossa legislação, favorece a argumentação comunitária que tende a dissolver a

“Frente Unida”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

prender e aceitar uma política que exige a total subserviência ao Estado-máquina, que exige o aniquilamento total dos interesses pessoais, que pretende riscar do vocabulário a palavra «DEUS», e que voluntariamente ignora e combate todos os laços humanos entre pais e filhos, ou entre irmãos e irmãs.

Contra o inimigo comum de tudo isso que é tão caro aos portugueses, é preciso erguer uma frente unida e forte. Estruturar a família, reconduzir a mulher casada à vida doméstica, legislando e trabalhando nesse sentido, dando a todos a possibilidade de possuir um lar em condições; estimular o renascimento dos usos e costumes de cada região e de cada aldeia; desenvolver a etnografia e o folclore; dentro do campo das realizações sociais, fomentar novas Casas do Povo e ampliar a acção das já existentes, pois só estes organismos podem lutar eficazmente contra a infiltração das ideias desnacionalizadoras nos meios rurais, são medidas que se impõem, são medidas mais do que indispensáveis, urgentes.

Não é só com palavras que se fala. Fala-se melhor e mais alto por actos, por realizações, por empreendimentos. A «Frente unida» a que atrás nos referimos só poderá cumprir o seu papel, se for assente em bases sólidas, em alicerces resistentes. E' grande, a campanha a levar a cabo junto das populações rurais, que procedem sempre sem segundas intenções, mas às vezes são enganadas pelo verbalismo fácil e demagógico daqueles que por sua vez foram enganados e vivem enganados. Todos nós queremos elevar o nível social e espiritual dos trabalhadores. Ele — o inimigo não pode fazer exclusivamente sem um objectivo que é também o nosso. Mas o nosso processo é diferente. Porque é humanitário, porque é cristão, porque respeita a d'igni-

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta mais um fascículo, o n.º 268, o qual, belissimamente ilustrado no texto e acompanhado por duas lindas estampas em separado, inclui colaboração composta expressamente por um importante grupo de homens de ciência, especialistas dos diversos ramos do saber humano, entre os quais destacamos os Profrs. Marques Guedes, Luis da Cunha Gonçalves, Beza dos Santos, Torre de Assunção, Peres de Carvalhos, os Drs. António Sérgio, Júlio Gonçalves, Manuel Valadares, Pedro Godinho, Lyster Franco, Afonso Zúquete, Teixeira de Aguiar, Travassos Valdez, Dias Amado, Celestino Gomes, o Coronel Ribeiro de Almeida, o Comandante Moura Brás, o Capitão Augusto Casimiro, o Capitão Mimoso Serra, o Padre Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Machado Faria, o Eng.º Almeida Fernandes, o Eng.º Baeta Neves, Luis Reis Santos, etc., etc.

São artigos principais deste belo fascículo n.º 268: primitivação, primitivo, primo, primo-infecção, príncipe, princípio, priora do, prisão, prisma, probabilidade, problema, próclise, processo, proclamação, proclama, procurador, etc., etc. Esta obra monumental, actualmente a única em língua portuguesa, e o mais vasto empreendimento editorial de todos os tempos no nosso País, continua a afirmar-se como elemento indispensável em todas as bibliotecas e não menos valioso instrumento de consulta para os estudiosos como para os eruditos.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a aquisição dos 22 volumes já completos por meio de pagamentos suaves, além de oferecer vantagens aos assinantes e compradores.

família. Importa restituir à palavra *casamento* o alto significado de vocação moral, que especialmente deve ter para a mulher, de acordo com a etimologia da palavra *matrimónio*. Urge que a legislação portuguesa sobre a família esteja redigida de harmonia com a Religião Católica, com a Religião da Nação.

dade da pessoa humana, porque é nacional, não jactua com quem, em nome da uniformização, pretende dar a morte; em nome da sociedade, quer destruir a pessoa; em nome da religião da política, aspira em aniquilar a religião de Cristo; e, em nome do imperialismo estrangeiro, tem em mira privar-nos do direito sagrado de possuir uma nação. Sem esperar — «frente unida» contra o espírito uniformizador, contra o inimigo externo e interno!

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

funda. Substituíram-nos Robens, secretário parlamentar do Ministério dos Combustíveis e Shawcross, procurador geral.

Atendendo à atitude que a Rússia vai tomar em face do tratado de paz com o Japão, Foster Dalles admitiu que os soviéticos se dissociem dele, sendo fácil descurtir quais os motivos. E afirmou com certa energia que o governo soviético fala muito em paz, mas, quando ela se aproxima, evita-a como se se tratasse de uma epidemia de peste.

De novo se fala numa proposta dos doze países nórdicos para acabar com a guerra da Coreia, proposta que incluiria a proclamação do cessar fogo seguida de diligências com o fim de efectuar-se, passados quinze dias, uma conferência sobre o Extremo Oriente para o estudo dos seus problemas, conferência que teria a participação da China popular.

Anuncia-se de Buenos Aires que os deputados do Partido Peronista aprovaram uma moção para que os candidatos à presidência e vice-presidência nas eleições de 1952 fossem o general Peron e sua esposa, Eva Peron, respectivamente. As eleições realizar-se-ão em princípios do próximo ano, mas não foi ainda tornada pública oficialmente a referida moção peronista.

Na 40.ª reunião dos suplentes dos ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Rússia cavou-se mais ainda o abismo existente entre as potências ocidentais e a União Soviética. Esta, continuando na sua política de obstruccionismo, já tão conhecida, recusou-se, através do seu delegado Gromyko a incluir a questão austriaca na agenda apresentada pelos três primeiros daqueles países.

Segundo uma notícia proveniente da Cidade do Vaticano, foi tornado público que Sua Santidade já escolheu o local onde deseja ser sepultado: num túmulo em frente do novo altar de S. Pedro e, por consequência, perto do local onde repousam os restos mortais do primeiro Sumo Pontífice. Consta que a escolha está ligada com a recente descoberta do túmulo de S. Pedro, feita após longos anos de pesquisas.

IMPARCIAL

Boa Esperança Atlético Clube Portimonense

Por despacho publicado no «Diário do Governo» n.º 55 2.ª Série de 8 de Março p. p., foram sancionados os novos Corpos Gerentes deste Clube para o exercício do ano corrente:

Assembleia Geral — Presidente, José da Encarnação Guinote; 1.º Secretário, Américo Baptista Correia; 2.º Secretário, Joaquim Anacleto.

Direcção — Presidente, Luis dos Santos Barão; Vice-Presidente, Joaquim dos Reis; 1.º Secretário, Arnaldo Guerreiro Grácio; 2.º Secretário, Manuel António da Silva; Tesoureiro, António Pires Mendonça; Vogais, Júlio dos Santos Mimoso e Mário dos Mártires.

Conselho Fiscal — Presidente, João Nunes; Secretário, António Felício da Cruz; Relator, Dionízio dos Mártires.

Ecos do Passado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das franjas das saias curtas. E ao ritmo cadenciado dos *tan-tans* e flautas, as bailadeiras evoluíam em contorções sagradas, entoando o coral igualmente sagrado.

Aos sons vibrantes dos instrumentos, das manilhas que lhes adornavam as pernas e das campainhas de prata pendentes das saias; ao som dos seus cânticos suaves, o bosque, que circundava o vasto recinto, vibrava tão harmoniosamente, como se fora um cântico de deuses.

As suas vestes ligeiras erguiam-se, agitando-se juntamente com todos os seus adornos, em ritmos plásticos de uma beleza estranha, aérea e luminosa, de uma misteriosa influência.

E esse coral, esse bailado ritual, cantava e dançava lânguido, triunfal. E' o sopro prodigioso do *espírito* que eriça os cabelos e arripia as carnes; é a melodia feita mulher, num conjunto de dez mil mulheres, enlaçando-nos no seu irresistível magnetismo.

Espectáculo fascinador de coreografia ritual, ao som de um coral majestoso, entoado pelas dez mil sacerdotisas!

Como isto não seria belo, grandioso, estonteante, majestoso, e imensamente superior, sob todos os pontos de vista, a um desafio de futebol... Hein?...

Oh! os povos antigos eram muito superiores nas suas manifestações artísticas, aos povos modernos!...

Idealize, agora, o leitor, na sua imaginação de meridional, este espectáculo fascinador e triunfal, executado por um grupo coral e com bailados ritmicos, de dez mil mulheres no campo da Atalaia, em Tavira, por exemplo, em noites de Lua-cheia, como as há no Algarve, de luz resplandecente. Que deslumbrante visão fantástica! Que lindo serial... Não era?...

Damião de Vasconcellos

Agradecimento

Edgar Fernandes vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso avô, António Esteves Bicheiro.

Anaes de Olivença

Sob a direcção do oliventino Ventura Abrantes acaba de ser publicado o fascículo 2 e 3 dos «Anaes da Velha Vila Portuguesa de Olivença» — órgão do «Círculo de Estudos Históricos de Olivença».

Do sumário, cheio de interesse e actualidade, destacamos: «Os oliventinos expõem as suas razões a propósito de Gibraltar»; «O Tradicionalismo Português e a Reivindicação de Olivença» — tese apresentada no último Congresso «Luso-Espanhol»; «Sucessos de Olivença» pelo capitão Pereira Brandão; «Vicente Valério — o primeiro «resistente» oliventino estudado pelo escritor Octávio Rodrigues de Campos no seu livro «A Última Sessão Camarária da Vila de Olivença» — uma narrativa histórica que foi premiada num Concurso Literário.

Diversas gravuras ilustram o texto deste fascículo duplo cuja distribuição é gratuita aos inscritos no referido Círculo.

Agradecimento

A família de Rita das Dores Bento vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que, directamente ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

PELA IMPRENSA

«Renovação» — Entrou no seu XII ano de publicação este nosso prezado colega que se publica em Vila do Conde, órgão da União Nacional, inteligentemente dirigido pelo sr. Carlos Pinto Ferreira.

Por tal motivo, desejamos a «Renovação» muitas prosperidades.

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

minha pouca saúde tem-me impossibilitado de tudo ultimamente. Foi numa aberta que ela me permitiu aceder ao desejo de V.

Subscrevo-me, etc.; etc..

a) Elisa Santos.

A poética e a poesia do grande vate algarvio tinham qualquer coisa de comum. Primeiro, a poética é a gramática dos poetas, e os motivos escolhidos eram simples e adaptáveis a todos. Na gramática que Bernardo de Passos escolheu não havia adjectivos difíceis ou substantivos pouco usuais. Quem conhece a sua obra afirmará o que acabo de dizer.

Segundo, a poesia é, praticamente, o génio criador do poeta.

A fecundidade exprimida nos seus trabalhos ia além do vulgar, não ultrapassando, é claro, o poder sobrenatural ou modernismo da época.

Bernardo de Passos era, por assim dizer, um conservador, não fugindo às regras estabelecidas, mas sim servindo-se delas para a exaltação da Natureza, da Bondade e daquela irrealdade que só os poetas, como Bernardo de Passos, concebem.

Era um existencialista preso, rōmente, ao amor à terra e ao seu semelhante.

Mas essa forma exteriorizava-se sempre nos trabalhos que escrevia. Por isso mesmo venceu e subiu mais alguns degraus que outros poetas seus contemporâneos. Pena foi que Bernardo de Passos não pudesse ser mais expansivo e desse mais a conhecer a sua pequena grande obra poética que delineou.

Falei, atrás, que Bernardo de Passos era um simples. Esta qualidade admirável está patente numa carta que possui o sr. Herculano dos Santos, de Viana do Castelo, que nos vai fornecer cópia, que transcrevemos no próximo número.

Luis Bonifácio

Agradecimento

A família de Isabel Baptista Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim àqueles que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Agradecimento

Maria Júlia Domingues Ponce agradece, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada do seu falecido marido João José Neves Nunes Falcão Ponce, bem como àquelas que assistiram à missa do 30.º dia, que se realizou na igreja de S. Paulo.

Dos Livros...

Contos de Enoantar

Os últimos volumozinhos desta colecção para leitores miúdos da Livraria Clássica Editora, ilustrados com muitas gravuras no texto e capas a cores e alusivas aos títulos, têm por nomes «A Bolsa Mágica» e «História do menino mau que comprou um balão». Acabámos de os receber, tendo ficado encantados com a sua apresentação gráfica.

Vamos lê-los e estamos certos de que, apesar de muito longe na idade para que são escritos (8 aos 12 anos), nos deliciaremos, durante alguns minutos, com uma leitura agradavelmente fantástica sem ser exageradamente fantasmagórica, razão por que, certos disso, os recomendamos aos leitores pequenos do nosso jornal, especialmente aos que ainda não conhecem a colecção.

E aos que conhecem a colecção, através do «Pinto Pintalegrete», da «História de Espantaratos, Espirracanivetes e Nãoteraleas», ou de «As Botas Saltaricãs» igualmente recomendamos, ou melhor, não é preciso recomendar, porque eles já sabem o valor da colecção. Só lhe participamos que acabam de sair os n.ºs 87 e 88 dos «Contos de Encantar», cujo «ex-libris» é uma joaninha.

Pistola marca
«ASTRA»
À VENDA NA
ESPINGARDARIA
ALGARVE



Telefone 40 — Tavira

Peso 335 gramas, comprimento 11 centímetros cal. 6,35
(Modelo acima da F. N. Baby)

A Pistola ASTRA não tem cão o que é importante visto poder movimentar-se sem receio, pois o cão que é uma peça saliente, com facilidade pode encalhar e dar-se o involuntário disparo. Além desta tranquilidade, tem três dispositivos de segurança e todos de acção independente que eliminam completamente o disparo involuntário. Os frequentes acidentes são na sua maioria produzidos pelo descuido da bala na câmara. O partador de uma pistola julga eliminado o perigo desde que extraia o carregador, mas, ao tocar no gatilho, a bala esquecida na câmara disparou. Com a pistola ASTRA, tal perigo não existe. Desde que se extraia o carregador, automaticamente fica imobilizado o disparo, sendo inútil, portanto, fazer pressão sobre o gatilho. Há várias marcas de pistolas, umas com um dispositivo de segurança, outras com dois, mas, com três, são raras as que se encontram à venda em Portugal.

Cuidade, portanto, com as pistolas que não tenham a segurança completa!

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia de Moncarapacho a denominada «Gião de Cima» e «Gião de Baixo», de sequeiro e regadio, coberta de rendimento, 2 casas para caseiro e lagar para arrecadação, água de pé, três noras com engenhos de ferro, 5 tanques, levadas e valados de alvenaria, com duas portadas de ferro.

O «Gião de Cima» tem o encargo de dar água de pé a 2 pequenas courelas, situadas ao poente do «Gião de Baixo». Também se vendem dois prédios na aldeia, situados na Rua Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam-se propostas em conjunto ou separado e trata-se com António José da Silva, em Tavira ou em Vila Nova de Cacela, em casa do sr. Elvino de Abreu Silva.

Vende-se

Um prédio, rés-do-chão e primeiro andar, com 14 compartimentos, situado no melhor ponto de Mértola, com estabelecimento, em frente do correio.

Quem pretender dirija proposta ao seu proprietário, José da Palma — Mértola.

Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem. Carta, indicando quantidade, preço, Companhia e endereço, a este jornal, a A. S.

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Volante»

Está distribuído pelos seus assinantes e à venda o n.º 769 de «O Volante» a conhecida revista de automobilismo, que como habitualmente insere valiosa colaboração de especialidade. Inicia neste número uma interessante Campanha da Primavera em propaganda do automóvel utilitário e publica interessantes artigos sobre: O 33.º «Salon» do Automóvel de Turim; O que os clubes de automobilistas franceses fazem pela segurança na estrada; Noticiário diverso do automobilismo desportivo nacional e estrangeiro; reportagem gráfica e noticiosa do II Grande Prémio Motociclista de Espanha; duas páginas com notícias e artigos sobre o turismo nacional; duas páginas sobre o movimento automobilista do norte do País; uma página de aeronáuticos e ainda, notícias do mundo automobilístico, etc.

A vida grandiosa do Condestável
por Mário Domingues

Mário Domingues, que tem sido, como romancista e novelista, um criador brilhante de conflitos e de figuras, entrou com o seu último livro, «A vida grandiosa do Condestável», no domínio perigoso e difícil da História, buscando precisamente uma das figuras e uma das épocas mais divulgadas. Pretendeu dar-nos, como a leitura do livro revela, não o vulgar somatório de datas, de episódios, de citações e documentos, mas a interpretação da figura de Nun'Alvares num plano de humanidade e de compreensão. Alcançou plenamente o seu objectivo, pois o seu Condestável adquire nessas trezentas páginas de prosa tersa, escurrita e animada, um fulgor novo. A época tão agitada que abrange os reinados de D. Fernando e de D. João I encontrou em Mário Domingues—ou não fosse ele um jornalista de garra—o historiógrafo compreensivo e ardente. Vive-se, na leitura, esse ambiente de intrigas, lutas, aleviosias e heroísmos que vai do período dominador de Leonor Teles até à morte do Condestável. Toma-nos a emoção, por mais conhecedores que sejamos daquela época, vendo desfilar, animados pela pena fulgurante de Mário Domingues, os homens que pretenderam entregar Portugal aos castelhanos e os que, num verdadeiro prodígio de fé e de vontade, salvaram e fortaleceram a independência nacional. Mas, de todos eles—é Nun'Alvares Pereira quem está sempre presente nas suas audácias salvadoras, na tenacidade, no valor, no heroísmo e, por fim, nos arroubos místicos que eram, afinal, o complemento lógico da sua fé, ao julgar-se, na defesa da Pátria, o braço de Deus.

É um belo livro o que Mário Domingues escreveu. A edição, bem apresentada e com artística capa, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

«O Meu Enxoval»

Recebemos o n.º 3, referente a Maio, desta magnífica publicação, de grande interesse para todas as senhoras.

Automóveis

VENDEM-SE

Com ou sem aluguer

Marca Ford-Vedette, do ano de 1949.

Marca Morris-Oxford, do ano de 1949.

Carro de Instrução

Marca Renault-Novaquatre, do ano de 1939;

Particulares

Marca Fiat-1.500-do ano de 1939.

Marca Nash-do ano de 1929.

Os referidos veículos encontram-se em optimo estado.

Garage de Recolha e Pequena Oficina de Reparações

Trespasa-se com todo o material, ferramental, acessórios, óleos, etc., sita na Estrada da Asseca—Tavira.

Tratar na Garage Tavirense —Estrada da Asseca—Tavira —Telefone n.º 95.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

CAFE MARÍTIMO

Rua Dr. Parreira-TAVIRA

Trespasa-se por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento.

Sapataria Trespasa-se

Com ou sem existência podendo servir para qualquer outro ramo.

Nesta Redacção se informa.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Ilda Galhardo Palmeira

MODISTA

Participa às suas Ex.^{mas} clientes que transferiu a sua residência para a Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 39, nesta cidade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 123

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitação Carmo Vares

Anuncial no «Povo Algarvio»

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da Republica, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa. Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa. ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.^{DA}

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13